

QUAL É O MODO MAIS APROPRIADO DE RECEBER A COMUNHÃO: *em pé ou ajoelhado?*

◆ Valdeci Toledo ◆

Não há uma regra específica sobre o modo exterior de como um fiel deve receber a sagrada Comunhão. Sabemos que antes do Concílio Vaticano II era comum receber a hóstia sagrada ajoelhado e diretamente na boca, na “mesa de comunhão”, conhecida também como “comungatório”, uma barreira de separação entre o presbitério e a assembleia, local onde os fiéis se aproximavam, ajoelhavam e recebiam a Eucaristia. Algumas igrejas conservam essa estrutura, mas são poucas aquelas que utilizam a “mesa de comunhão” para a distribuição da Eucaristia.

A preocupação da Igreja está mais voltada para as disposições interiores para uma boa recepção do corpo e sangue de Cristo. Logicamente, nossa postura e nosso modo de agir devem dar testemunho de nossa fé, dos valores cristãos que regem a nossa vida, porém, não é o modo exterior (em pé, de joelhos, na boca ou na mão) que indicará se estou bem preparado para receber o sublime Sacramento, pois Deus vê o coração.

Os fiéis não podem ser impedidos quanto à escolha da melhor forma que consideram para receber o Sacramento

Os fiéis não podem ser impedidos quanto à escolha da melhor forma que consideram para receber o Sacramento. Se o fiel considera mais apropriado receber de joelhos, de pé, na mão ou diretamente na boca é uma escolha dele e os padres e os ministros extraordinários da Eucaristia não podem recusar. Porém, não se pode determinar que o meu modo de pensar e agir seja a regra para os outros, o que prevalece é o respeito, a reverência que devemos fazer ao santíssimo Sacramento e procurar, em nosso dia a dia, ter um comportamento eucarístico, ou seja, um comportamento de agradecimento pela ação de Deus em nossa vida.

Não podemos nos esquecer de que na Eucaristia nos encontra-

mos de modo mais sublime com o Senhor, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, verdadeira comida e verdadeira bebida, alimento imperecível que nos leva à vida eterna. A Eucaristia não é apenas um símbolo de nossa fé, ela é o próprio Corpo e Sangue de Cristo. São Paulo nos adverte que “Todo aquele que comer o pão e beber o cálice do Senhor indignamente será culpável do corpo e sangue do Senhor. Que cada um examine a si mesmo e, assim, coma desse pão e beba desse cálice. Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor, come e bebe a sua própria condenação” (1Cor 11,27-29).

Nossa postura exterior é importante, mas aquela interior é indispensável. Nossa disposição interior, nossas intenções é que prevalecem diante de Deus. É importante que nosso coração, que significa todo o nosso ser, curve-se diante de Deus. Se podemos e preferimos ajoelhar é coisa boa e justa, mas, se não temos esse costume ou não podemos nos ajoelhar, isso não deve ser razão para considerar

um mais digno do que o outro; essas são expressões exteriores que têm seu valor, mas não determinam necessariamente o grau de espiritualidade e santidade de alguém.

Não podemos perder de vista que pela comunhão eucarística a Igreja é consolidada igualmente na sua unidade de corpo de Cristo. A esse efeito unificador, que tem a participação no banquete eucarístico, alude São Paulo quando diz aos coríntios “O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Uma vez que há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão” (1Cor 10,16-17). Pela comunhão do corpo de Cristo, a Igreja consegue cada vez mais profundamente ser, “em Cristo, como que o Sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (São João Paulo II, Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, 23-24).

Que o Senhor Jesus, no Sacramento da Eucaristia, fortaleça-nos e una-nos. ●

Imagem: Ric Peremont / Catholic

